

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: REPRESENTAÇÕES DOS
REFLEXOS NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - MG**

Daiane Gonçalves de Araújo

João Pinheiro

2017

Daiane Gonçalves de Araújo

**REFLEXOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE
DE JOÃO PINHEIRO – MG.**

Artigo apresentado a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau Bacharel em Administração.

Orientador (a): Renata Suzelli de Souza.

João Pinheiro

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP

**NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o trabalho de conclusão de curso, REFLEXOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININIO NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO.No município de JOÃO PINHEIRO MG.

Elaborado por Daiane Gonçalves de Araújo.

Como requisito parcial para obtenção de título de graduação e bacharelado em Administração.

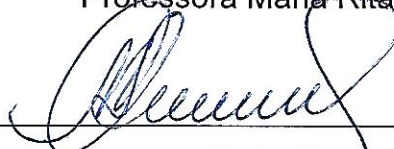
Comissão Examinadora:



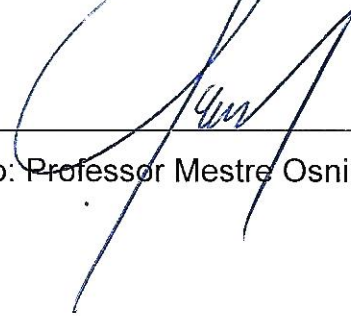
Professora Renata Suzelli de Souza



Professora Maria Rita



Professora Dr. Maria Celia Gonçalves da Silva



Coordenador do Curso de Administração: Professor Mestre Osnir Martins Rodrigues

João Pinheiro, 02 de Dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Aos meus pais, irmãos, primos, tias, tios, sobrinhos e amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A instituição FCJP, pela oportunidade de fazer o curso, pelo seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Renata Suzelli, pelas suas correções e incentivos e carisma que sempre que precisava me orientava e atendia para que esse projeto tenha êxito, sou grata pois através de cada encontro nosso me passava tranquilidade e confiança, com isso aumentava minha fé e esperança que no final tudo dará certo! A você Renata Suzelli, todo meu carinho, admiração e respeito.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado. Gratidão!

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos, toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Mãe, seu cuidado, sua fé e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante em especial, a Zilmar Amorim, que me ajudou muito, nos momentos de desespero sempre tinha uma palavra amiga e de conhecimento, gratidão eterna a você meu Amigo!

REFLEXOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – MG.

Daiane Gonçalves de Araújo*
Renata Suzelli de Souza **

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar de forma específica os reflexos que tem influenciado o empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pinheiro, buscando identificar o perfil empreendedor dessas mulheres. Relatar se dentro do perfil dessas mulheres entrevistadas houve empreendedorismo por oportunidade ou necessidade, relatar as dificuldades e os preconceitos enfrentados pelas mulheres empreendedoras no mercado atual. O estudo realizado com uma amostra de conveniência constituída de mulheres empreendedoras da cidade de João Pinheiro, atuando em diferentes setores da economia. O método para desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa aleatória e qualitativa e entrevistas com as empreendedoras, os instrumentos utilizados para essa pesquisa constituirão em leitura, análise e interpretação de texto sobre o assunto e entrevistas com mulheres empreendedoras. Em seguida, realizaram-se entrevistas semi - estruturadas, fundamentadas em um roteiro com 07 questões abertas e 03 questões fechadas. As demais temáticas discutidas foram trajetória e motivação, conflitos preconceitos, consequências de ser empreendedora, se tornou empreendedora por necessidade ou oportunidade. Com resultados onde a maioria das nossas empreendedoras, empreendem por oportunidade e sofrem conflitos e preconceitos, mas diante de tudo isso é uma mulher empoderada que não se deixam abater pelas dificuldades diárias.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Feminino, Reflexo.

ABSTRACT: The present work has as general objective, to present in a specific way the reflexes that have influenced the female entrepreneurship in the City of João Pinheiro, seeking to identify the entrepreneurial profile of these women. To report whether within the profile of these women interviewed there was entrepreneurship due to opportunity or need, to classify the difficulties and prejudices faced by women entrepreneurs in the current market.

* Acadêmica em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP).
E-mail: daiane85araujo@hotmail.com

** . Possui graduação em CIENCIAS CONTÁBEIS pela Universidade Estadual de Montes Claros (2000), especialização em PÓS DIDÁTICA E METODOLOGIA ENSINO SUPERIOR pela FACULDADE CIDADE DE JOAO PINHEIRO (2009) e especialização em PÓS-AUDITORIA pela Universidade Estadual de Montes Claros (2001). Atualmente é Professora da FACULDADE CIDADE DE JOAO PINHEIRO.
E-mail: renatassg@yahoo.com.br

The study was carried out with a convenience sample of women entrepreneurs from the city of João Pinheiro, working in different sectors of the economy. The method used to develop this work was the random and qualitative research and interviews with the entrepreneurs, the instruments used for this research will be reading, analyzing and interpreting text on the subject and interviews with women entrepreneurs. Then, semi-structured interviews were carried out, based on a script with 07 open questions and 03 closed questions. The other topics discussed were trajectory and motivation, conflicts prejudices, consequences of being entrepreneurial, became entrepreneurial by necessity or opportunity. With results, where most of our entrepreneurs undertake by opportunity and suffer conflicts and prejudices, but in the face of all this is an intrepid woman who do not let herself be overwhelmed by the daily difficulties.

Keywords: Entrepreneurship, Female, Reflections.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, e ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se cada vez mais importante conhecer sua importância no cenário econômico, e primordialmente as razões que as mulheres têm para empreender e ainda revelar uma parcela das particularidades do empreendedorismo feminino, destacando a trajetória da mulher no mercado de trabalho, suas dificuldades e preconceitos diante da gestão feminina e consequências para a sociedade, segmentando por necessidade e/ou oportunidade. O tema abordado tem como finalidade apresentar de forma específica os reflexos que tem influenciado no empreendedorismo feminino na Cidade de João Pinheiro, investigando assim o perfil empreendedor dessas mulheres mostrando a importância do empreendedorismo feminino e relatar os reflexos que causam na sua vida e na sociedade.

Ser empreendedora não é simplesmente ser provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia interna que assuma riscos em uma economia em constante transformação e crescimento. Quando se trata de empreendedorismo feminino, tanto razões econômicas quanto sociais e psicológicas são apontadas. As motivações diferem de pessoa para pessoa, indo ao encontro com as necessidades de cada um.

A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o

comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (CHIAVENATO, 2015, p. 172.)

Cada vez mais é evidenciado nas mulheres essas mudanças em suas necessidades que são objeto para serem empreendedoras como ferramentas a obtenção de renda, sustento, independência financeira fazer diferença e destacar na vida profissional e com elas trazem uma nova tendência de mercado e influencia e assim incentiva outras mulheres empreender.

A pesquisa Reflexos do Empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pinheiro visa verificar o perfil das mulheres empreendedoras em nossa cidade, tendo o crescimento significativo em vários ramos de mercado como empreendedoras, e verificando que, esse mercado em constante crescimento vem devido à crise que vivenciamos atualmente tornando assim uma necessidade, ou esse crescimento são devidas as oportunidades que o mercado oferece.

O empreendedorismo assume variadas formas e para fazer uma descrição da situação atual, esta pesquisa pergunta por qual razão a mulher empreende?

Para isso, torna-se necessário identificar a mulher empreendedora, conhecer a história dessa mulher no mercado de trabalho, levantar os setores em que o empreendedorismo feminino é maior e a importância do estilo de gestão feminina para as mulheres entrevistadas.

Na condução dos seus empreendimentos, as empreendedoras exercem "liderança compartilhada, baseada em parcerias internas e externas (...). Dessa forma, evidencia-se que, ao invés de exercerem o poder sobre os outros, as empreendedoras exercem o poder com os outros. (JONATHAN, 2011, p. 83).

Hoje, cuidar de negócios é uma das muitas funções executadas por mulheres e é desta mulher que se pretende falar neste trabalho. Daquela que arrebatou uma vida apenas do lar para demonstrar sua inteligência, coragem, perspicácia e ainda, sua vontade de vencer.

Assim, por meio de uma pesquisa colocaremos em evidencia os reflexos que causam o empreendedorismo feminino, escolhido esse tema tão rico em discussões e tão pouco explorado tema que reúne muita beleza, garra, conquista e competência Mulheres empreendedoras da cidade de João Pinheiro, que fica localizado no noroeste do estado de Minas Gerais, com uma extensão territorial de 10.727.471km², com numero de 45,260 habitantes residentes.

O presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar de forma específica os reflexos que tem influenciado o empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pinheiro, buscando identificar o perfil empreendedor dessas mulheres.

Obter o conhecimento e avaliar o perfil dessas mulheres que tem desempenhado cada vez mais o papel de líder no universo empreendedor com base na pesquisa identificando as mudanças que essa empreendedora se refere aos benefícios e consequências do empreendedorismo em sua vida pessoal e na sociedade, pouco tem sido explorado seus reflexos suas influencias e necessidades.

Visando assim o conhecimento real dessas empreendedoras que atuam em vários ramos em nossa cidade, obter as características empreendedoras nessas mulheres se é baseado por oportunidades ou necessidades.

Esta pesquisa caracterizou-se por seu objetivo exploratório, uma vez que os resultados apresentados têm por finalidade atingir a relevância proposta por esta pesquisa que constitui em identificar o perfil, os reflexos, os preconceitos, as necessidades e as oportunidades do empreendedorismo feminino na Cidade de João Pinheiro – MG.

Pesquisa é a exploração, é a inquisição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 14).

Foram encontradas poucas informações sobre o perfil empreendedor feminino na Cidade de João Pinheiro, o que justifica a importância de fazer um estudo sobre o tema em questão. O estudo é realizado com uma amostra de conveniência constituída de empreendedoras da cidade de João Pinheiro, atuando em diferentes setores da economia. O método para desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa aleatória e qualitativa e entrevistas com as empreendedoras, os instrumentos utilizados para essa pesquisa serão leitura, análise e interpretação de texto sobre o assunto e entrevistas com mulheres empreendedoras.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121)

A abordagem metodológica foi estruturada com o objetivo de revelar a compreensão que as próprias mulheres tinham de suas experiências como empreendedoras. No primeiro contato, realizado por telefone ou pessoalmente, foi feito um convite para participar de uma pesquisa sobre sua experiência na cidade onde vivem.

Inicialmente, as empreendedoras preencheram um questionário com dados descritivos pessoais e da empresa. Em seguida, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, fundamentadas em um roteiro com 07 questões abertas 03 fechadas e com a duração de aproximadamente 45 minutos. Preconceitos, motivações e preocupações, bem como fontes de satisfação e insatisfação, foram principais dados relatados no presente trabalho, abordados na entrevista. As demais temáticas discutidas foram: trajetória e motivação; conflitos, preconceitos, consequências de ser empreendedora, se tornou empreendedora por necessidade ou oportunidade.

2 . REVISÃO DE LITERATURA

Ao mesmo tempo em que cresce a atividade empreendedora das mulheres, cresce também a produtividade científica nesta área, da mesma forma que aumenta a discussão acerca da carência de estudos capazes de analisar o que tem sido produzido e publicado em relação a este assunto. Embora o crescimento das produções seja perceptível, ainda são incipientes os estudos e levantamentos acerca da análise em profundidade destas produções, especialmente sobre o empreendedorismo feminino.

Assim, cabe revisar os estudos desenvolvidos com a preocupação de analisar o empreendedorismo feminino, sob vários aspectos, conforme segue. O interesse em conhecer aspectos inerentes ao comportamento da mulher à frente de negócios, já despertou o interesse de pesquisadores como Moore (1990), que realizou uma investigação intensiva nas pesquisas existentes na década de 1990, sobre a mulher empreendedora, descobriu que as pesquisas disponíveis nesta área constituem um fenômeno relativamente recente.

Os resultados das pesquisas encontradas nos últimos cinco anos da década de 1990, demonstram de forma dramática, que a área está num estágio inicial de

desenvolvimento de paradigmas. Os estudos aparecem de forma fragmentada e parecem descrever somente pequenos segmentos da população empreendedora feminina mais frequentemente do que a aplicação de teorias desenvolvidas em outras áreas.

O estudo examina o número de pesquisas e variáveis metodológicas empregadas e apresenta uma análise descritiva da mulher empreendedora tradicional e moderna, sugere novos focos de pesquisa na área orientados para o estabelecimento de tipologias e desenvolvimento de teorias e modelos.

Para “os estudos em empreendedorismo feminino, embora abundantes, ainda não conseguiram mapear e explicar as diferenças entre homem e mulher na problemática da relação entre gênero e empreendedorismo. ” (Fisher; Reuber e Dyke, 1993, p. 151-168, citado por Cassol, Silveira e Hoeltgebaum, 2007, p.3)

As autoras apontam duas perspectivas que podem contribuir para organizar e interpretar as pesquisas já realizadas nesta área temática, bem como orientar pesquisas futuras: o liberalismo feminista e o feminismo social. A primeira perspectiva, ou seja, a teoria do liberalismo feminista sugere que as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens em função de discriminação e/ou influências de contingências que as privaram de recursos essenciais como educação e experiência na área de negócios. A segunda perspectiva, a teoria do feminismo social, sustenta que, embora possam ser constatadas diferenças entre a mulher e o homem, estas diferenças não indicam que as mulheres são inferiores aos homens, e sim, que embora se desenvolvendo de maneira diferente, mulheres e homens podem apresentar resultados semelhantes em termos de atividade empresarial.

O empreendedorismo feminino além de outros benefícios, gera emprego e promove inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Diversos fatores justificam o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, como maior nível de escolaridade em relação aos homens até as mudanças na estrutura familiar, com o menor número de filhos e novos valores relativos à inserção da mulher na sociedade.

Apesar de a escolaridade das mulheres ser comparativamente mais elevada do que a dos homens, as condições de trabalho e remuneração tendem a ser inferiores e ainda, podem ser consideradas limitadas as oportunidades de inserção das mulheres em posições mais qualificadas, estando estas mais restritas a

alguns setores do mercado. (MONTAGNER, 2000, p. 16-167 apud POSSATI, DIAS, 2002).

Analisando a questão da independência da mulher, ressaltam que foi importante a iniciativa das mulheres em reivindicar seus direitos, mas que através dessa atitude, vieram muitas responsabilidades:

As condições de independência adquiridas pela mulher vão além da Revolução Feminista de 1969, quando várias mulheres protestantes queimaram peças íntimas em praça pública. A atual conjuntura econômica empurra a mulher a auxiliar nas questões financeiras da família, tornando-se, muitas vezes, a chefe da casa, como aponta a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (RAPOSO; ASTONI, 2007, p. 36 Apud por FERNANDES, CAMPOS, SILVA, 2013).

Percebe-se que, as mulheres avançaram no que se refere à conquista de espaço no mercado de trabalho, crescendo em diversos setores e, hoje em dia, conciliando as atividades profissionais com papéis familiares.

Retomando Raposo e Astoni (2007, p. 36-37) segundo CHOLODOVSKIS, CHOLODOVSKIS, (2015, p. 67-68).

Em 1940, quase metade (48%) da população ativa feminina era focada no setor primário da economia, basicamente na agricultura. Em 1990, mais de dois terços (74%) da população economicamente ativa feminina era concentrada no setor terciário, ou seja, em serviços, principalmente em alguns setores da economia, como atividades comunitárias, áreas voltadas à educação, serviços de saúde e principalmente serviços domésticos. Hoje, versatilidade é a qualidade que resume a condição atual da vida feminina

A participação feminina no mercado de trabalho cresceu significativamente nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existir desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia etc.

A crescente participação das mulheres no empreendedorismo brasileiro indica o grande potencial econômico e a significativa contribuição do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento do país.

Mas, "afinal, o que querem as mulheres?". Considerando que o empreendedorismo envolve o desafio de escolher criar e/ou conduzir um

empreendimento próprio, a indagação acima sugere buscar compreender os fatores que motivam as mulheres a serem empreendedoras e analisar as dificuldades e consequências desta escolha.

Os motivos das empreendedoras para empreender são: sobrevivência, insatisfação com a liderança masculina, descoberta de um nicho de mercado, satisfação em fazer as próprias decisões, percepção do desafio que, em combinação com o prazer e o contentamento aí associados, constitui o fator principal. (ANDERSON E WOODCOCK, 1996, APUD, JONATHAN, 2011, p. 67)

Três dos principais fatores pelos quais as mulheres deixam de ser empregadas para se tornarem empreendedoras são: 1) autodeterminação, autonomia e liberdade; 2) desafios e atrações do empreendedorismo, envolvendo aspectos como reconhecimento e oportunidade de estar no controle do seu destino; 3) obstáculos ao desenvolvimento dentro das corporações, envolvendo descompasso com a cultura corporativa, discriminação e barreiras ao desenvolvimento profissional.

De forma complementar e diferente do que ocorre com os homens, a flexibilidade de horário bem como razões familiares são apontadas como motivos que impulsionam mulheres empreendedoras a desejarem ser seus próprios patrões.

Empreendedores, de ambos os sexos, necessitam de contatos, habilidades e recursos para obter maior destaque em suas atividades empresariais, aliando as características da pessoa do empreendedor com o uso de rede de relações por exemplo. Para serem bem-sucedidos, empreendedores têm de estar inseridos em certas estruturas sociais.

As redes sociais dão aos empreendedores meios mais eficazes de interação com o público, pois através delas é possível se conectar com diferentes tipos de pessoas, podendo apresentar seus produtos ou serviços de acordo com o perfil de cada indivíduo.

Mulheres e homens se encontram inseridos em redes sociais com características diferentes. Tais diferenças podem levar a consequências econômicas divergentes.

“Empreendedoras constroem relacionamentos confiáveis com suas fontes diretas de contato, como familiares, parentes e amigos. ” (Yetim, 2008 apud VALE, SERAFIM, TEODÓSIO, 2011 p.24)

Alguns autores salientam a existência de diferenciações em função da classe social das empreendedoras, as de classes média ou alta, dão início aos seus empreendimentos visando a autonomia, por isso recorrem aos seus laços profissionais, enquanto que as de classe social baixa na sua maioria, provenientes do interior mantêm os laços mais próximos como familiares e comunidades pois, além de possuírem um número relativamente maior de familiares, incorporam um número relativamente menor de empreendedores, podendo considerar a família como a maior fonte de suporte material da mulher empreendedora.

As redes sociais das mulheres tendem a abranger pessoas que se conhecem melhor. Tal fato difere das redes sociais masculinas, que são geralmente mais difusas, compostas por pessoas que não possuem, algumas vezes, ligações diretas umas com as outras. Como consequência, as redes sociais femininas tendem a fornecer informações mais redundantes, que não são tão úteis e não são capazes de sustentar o mesmo tipo de vantagem competitiva.

Portanto, os laços fortes das mulheres tendem a ser, em geral, mais expressivos e constantes do que os laços fortes masculinos, destacando o empreendedorismo feminino no que se trata de apoio social e empresarial.

Na gestão do conhecimento empresarial, a mulher ganha cada vez mais importância estratégica, pois trabalha naturalmente com a diversidade, processos multifuncionais, além de compartilhar suas experiências e habilidades com os demais componentes da empresa/equipe. Por ser o sexo considerado sensível, ela permite que as equipes de trabalho que atuam isoladamente e com heterogeneidades, se constituam numa equipe unida e atuando de forma sinérgica, com soluções criativas para resoluções de problemas, antes considerados insolúveis. (SILVA, 2007, p.17).

A capacidade de realizar várias funções é associada às características femininas, considerando-se como um talento e aptidão em pensar e realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Em uma perspectiva naturalista, as dificuldades seriam inerentes à multiplicidade de papéis envolvendo demandas concebidas como inconciliáveis em sua natureza.

Pensar diferente, atentar para a construção social dos papéis de gênero é uma necessidade atual. Várias pesquisas demonstram que mulheres, mais precisamente, as que são mães e trabalham têm índices mais altos de bem-estar e

estão mais satisfeitas do que aquelas que não trabalham. A vida cheia de ofícios, combinada com a maternidade, traz contentamento e sentimento de efetivação.

No contexto brasileiro, alguns autores sugerem que empreendedoras e executivas, respectivamente, atribuem igual importância à realização profissional, à maternidade, ao relacionamento afetivo estável com um par, bem como ao tempo dedicado a si mesmas. Elas parecem abandonar a ideia de que o sucesso em uma dimensão da vida signifique, necessariamente, fracasso nas demais, mão-de-obra feminina ainda é a possibilidade de pagar pelo mesmo trabalho, seguindo pelas habilidades de relacionamento mais desenvolvidas nas mulheres, e como terceiro fator a flexibilidade feminina é apontada.

Ou seja, a maior desenvoltura das mulheres nos assuntos interpessoais, assim como a flexibilidade quanto ao horário do expediente para melhor compatibilizar o trabalho com a família vem facilitando seu ingresso no mercado de trabalho. A multiplicidade de papéis e a tríplice, família, trabalho e pessoa contribui para a satisfação pessoal das mulheres, enriquecendo assim sua vida profissional.

Apesar da importância social e econômica que a mulher ganhou e ganha cada vez mais com o empreendedorismo, há limitações que dificultam um número maior de mulheres a optarem pelo empreendimento cabe a elas cada vez mais correr atrás de novos conhecimentos, treinamentos e habilidades para o sucesso em seu negócio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados é a parte da pesquisa onde se critica as informações da mesma para verificar a autenticidade das informações e atestar a discussão da mesma. Patton (1997, apud VIANNA, 2003, p. 60) destaca que “os dados de uma pesquisa devem ser escritos a partir dos fenômenos observados e os significados do que foi observado”. Ressalta ainda que essas descrições devem ser precisas. Nesta pesquisa, a análise abrange o levantamento sobre o empreendedorismo feminino na cidade de João Pinheiro.

Os dados foram analisados individualmente, partindo das respostas obtidas. Para tal, foram utilizadas perguntas objetivas para as empreendedoras com o objetivo de provocar uma maior reflexão sobre os aspectos abordados. Buscou-se, nesta pesquisa, assegurar a veracidade dos dados assim como a importância dos

mesmos no contexto do Empreendedorismo feminino. Para se analisar os dados da pesquisa em meios das entrevistas e aos objetivos proposto, inicia-se com o gráfico abaixo relacionado a idade das empreendedoras entrevistadas.

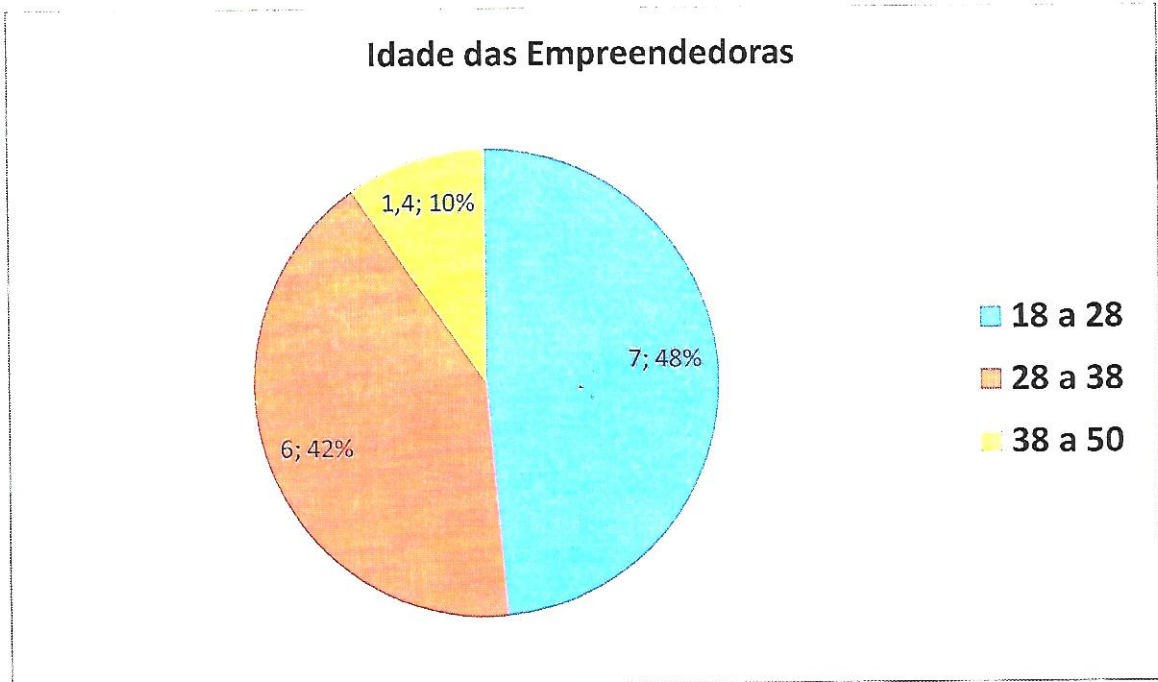


Gráfico 01 Idade das empreendedoras.
Pesquisa direta, 2017

Diante do gráfico 01, verificamos que 48% das entrevistadas possuem entre 18 a 28 anos de idade, sendo essa a maioria, 42% possuem entre 28 a 38 anos e 10% das entrevistadas possuem entre 38 a 50 anos de idade. Através do gráfico conclui que cada vez mais as mulheres pinheirenses se tornam empreendedoras mais cedo.

Se você realmente sonha em empreender, a sua idade não importa. O que importa é ser extremamente apaixonado por solucionar problemas e melhorar as vidas das pessoas, e estar disposto a trabalhar arduamente para fazer as coisas acontecerem. (PESCE, 2012, p. 14 citado por SCHINAIDER, SCHINAIDER, MATTJE e MOISECHYK, 2013).

A autoconfiança é o ponto mais crucial do empreendedorismo feminino. Elas sabem o que querem, e pensam com cuidado antes de fazer qualquer coisa. Conseguem traçar metas e criar em pequenas proporções até onde podem ir. Muitas estão batalhando pela qualidade de vida, bem-estar e estabilidade financeira.

Diante dessa necessidade de ter estabilidade e estar no mercado de trabalho as mulheres empreendedoras estão conscientes da precisão de ter estudos,

treinamentos, conhecimentos no seu ramo de negócio. No gráfico seguinte foi verificado a escolaridade das empreendedoras.

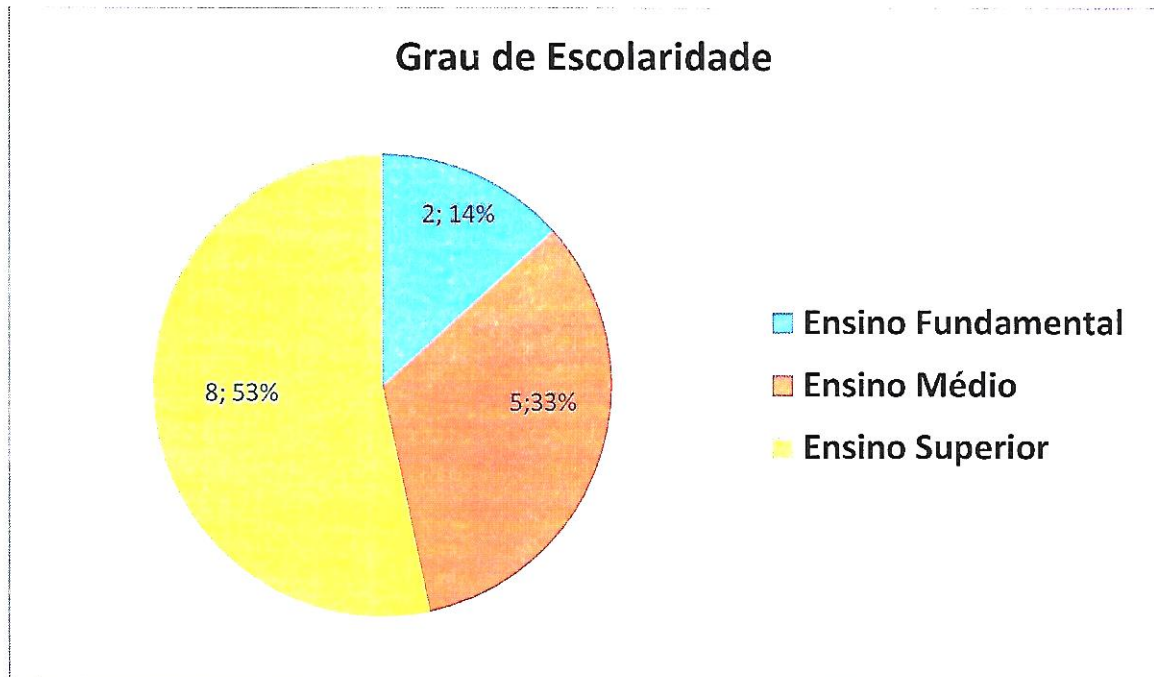


Gráfico 02 Grau de Escolaridade.
Pesquisa direta, 2017

Diante do gráfico 02 é direcionada a escolaridade das entrevistadas, verificamos que, 53% dessas mulheres tem graduação em várias áreas de atuação e muitas vezes não condiz com sua atuação profissional no momento, 33% tem o ensino médio e 13% ensino fundamental. Da mesma forma que cresce o número de mulheres empreendedoras cresce a sua escolaridade.

Apesar de a escolaridade das mulheres serem comparativamente mais elevada do que a dos homens, as condições de trabalho e remuneração tendem a serem inferiores e ainda, podem ser consideradas limitadas as oportunidades de inserção das mulheres em posições mais qualificadas, estando estas mais restritas a alguns setores do mercado (LAGES, 2008, p. 3).

No entanto, o ensino tem entrado em declínio devido ao avanço da tecnologia o que vem a acrescentar que se deve continuar aprendendo. Assim é necessário o constante aprendizado já que as tecnologias estão se modernizando rapidamente e por isso o aprendizado durante toda a vida é consequência natural da sociedade em que se vive, independente do sexo obter o conhecimento é de grande importância e

ter apoio de empresas, governo e a sociedade para adquirir esse conhecimento só vem agregar na sociedade e para essas mulheres empreendedoras.

No gráfico 03 as entrevistadas foram questionadas se como empreendedoras elas tiveram, ou tem alguma associação de apoio em defesa de seus direitos e melhoramentos em sua função atual, na cidade?

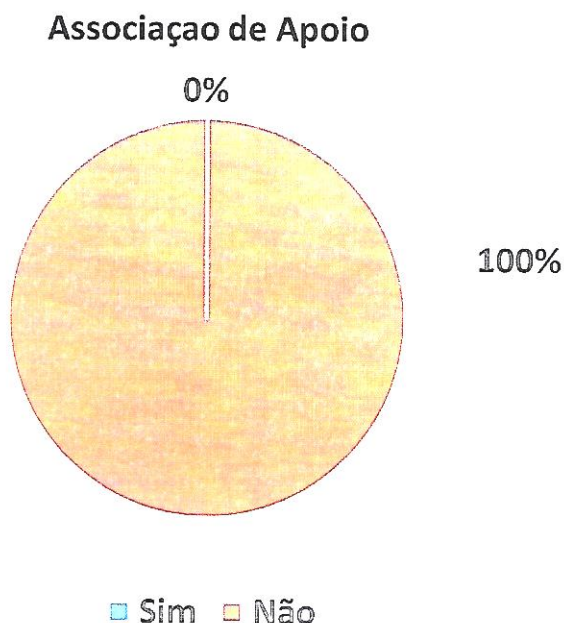


Gráfico 03 Associação de Apoio
Pesquisa direta, 2017.

Verificando através da atual pesquisa que é real a necessidade em ter uma associação de apoio para essas mulheres, para que incluam apoio em seus direitos e treinamentos no ramo que exercem.

A participação crescente de mulheres brasileiras no mercado de trabalho é uma das mudanças sociais mais notáveis no país desde os anos 60. Padrões e valores relacionados ao papel social da mulher têm passado por mudanças, ou seja, reformulação de conceitos e atribuições tradicionalmente instituídos pela sociedade. O trabalho feminino permite que a mulher possa alcançar sua independência econômica, além de contribuir para o orçamento familiar, complementando a renda familiar e aumentando suas expectativas de consumo (ROSSINI, 2002 apud SOUZA, GUIMARÃES, 2005: 93).

As mulheres buscam auto realização através do gostar do que fazem, tendo autonomia, e poder de decisão. Usam ambição, muita criatividade para conquistar o que querem e tem talentos para fazer e pensar várias coisas simultaneamente. Com isso, exigindo de si um alto nível de excelência. Diante disso foi interrogado o que motivou a mulher a se tornar uma empreendedora? Obtendo as seguintes respostas:

(Entrevistada 01)

Investimento em uma carreira profissional e pessoal.

(Entrevistada 02)

A possibilidade de ajudar a sociedade e independência financeira.

(Entrevistada 03)

Um sonho de ser dona do meu próprio negócio, e obtive a oportunidade ter um hobbie se transformar em forma de recursos financeiro extra.

(Entrevistada 04)

Necessidade financeira uma renda extra.

(Entrevistada 05)

Necessidade financeira, estava desempregada então vi através de empreender ganhar o meu sustendo.

(Entrevistada 06)

Necessidade e o gosto pela a decoração.

(Entrevistada 07)

Um sonho, desde criança sonhava em ter uma loja feminina.

(Entrevistada 08)

Por estar desempregada conheci os produtos Eudora e me tornei representante.

(Entrevistada 09)

Por ser uma empresa familiar desde criança fui motivada a ser empreendedora em nossa empresa.

(Entrevistada 10)

Por amar a confeitaria e realização pessoal me tornei empreendedora com meus bolos.

As motivações diferem de pessoa para pessoa, indo ao encontro com as necessidades de cada um. Na maioria das entrevistadas os motivos que levaram a empreender, foram as avaliações dos fatores referidos acima, acrescidos de um motivo particular. O sucesso de empresas iniciadas por homens ou mulheres aconteceu principalmente pela vontade de ganhar dinheiro, aliado a um forte fator, desejo de sair de suas rotinas de empregados em busca pela autonomia de tempo (DEGEN, 2009, p.11).

A importância das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da sua contribuição econômica, pois gera emprego para si e para outros, na

importância de seu comportamento em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina, antigamente julgada improvável e desnecessária.

Segundo Dogen (1989, p. 28 apud, AMORIM, BATISTA, 2017) “são raros os hobbies que não representam oportunidades. É sem dúvida, a forma mais agradável de desenvolver um negócio próprio”.

Mas não é tão somente fazer aquilo que se goste, pois, o mercado precisa ser avaliado, é necessário fazer pesquisas sobre o que se pretende e analisar os riscos que podem vir a ocorrer. O empreendedorismo no Brasil vem aumentando, com destaque para as mulheres que através da necessidade ou falta de oportunidade nas organizações optam pela carreira empreendedora, e está diretamente ligado ao investimento delas na sua própria educação.

Mesmo diante do fato de que seu grau de escolaridade aumenta conforme o empreendedorismo, ainda existem os preconceitos com que as mulheres precisam lidar no mundo dos negócios, estes que na maioria das vezes ocorrem de pessoas próximas (família, amigos, marido). Das entrevistadas, cerca de 60% sofrem algum tipo de preconceito direta ou indiretamente por serem mulheres empreendedoras.

(Entrevistada 01). *Sim! Sempre com dúvidas no meu desempenho profissional e cobranças em obter o sucesso*

(Entrevistada 02)

Sofro sim, vivemos em um país machista onde a mulher é considerada a ser apenas do lar, casar, ter filhos e cuidar dos afazeres da casa.

(Entrevistada 03)

Sim! Principalmente do gênero masculino.

(Entrevistada 04)

Não, pois o ramo que trabalho é mais focado no universo feminino.

(Entrevistada 05)

Sim, vindo até mesmo de amigos próximos e familiares.

(Entrevistada 06)

Até o momento não sofri nenhum preconceito, não que percebesse.

(Entrevistada 07)

Sim, sofro com meus próprios concorrentes

(Entrevistada 08)

Diante da minha jornada de empreendedora não sofri nenhum tipo de preconceito.

(Entrevistada 09)

Diariamente sofro sim, e o que mais me surpreende é que as vezes vem das minhas próprias colegas de trabalhos.

(Entrevistada 10)

Sim, porém não me afeta.

Além de todas as barreiras encontradas pelas mulheres ao se tornarem empreendedoras, há a necessidade de romper os preconceitos e provar que possuem a capacidade de administrar seu negócio próprio, sendo um desafio empreender em um espaço predominantemente masculino, o ambiente empresarial possui caráter machista e ambiente propício a discriminação, o que é uma dificuldade para as mulheres.

Percebe-se que o problema vai além do gênero, pois ambos os sexos encontram dificuldades de confiabilidade devido à falta de experiência anterior no negócio e também quanto a idade. Além disso, há o preconceito ligado ao fato da região de algumas empreendedoras, que por serem interioranas, na maioria das vezes se encontram com pouco estudo e pouco recurso financeiro.

As diferenças de gênero são consequência do dimorfismo sexual da nossa espécie atribuindo a mulher uma inferioridade de base biológica.

Mesmo assim, as mulheres vêm batalhando, lutando para se destacarem no mercado com intuito de provar para a sociedade que “seu lugar” é onde ela quiser e que características biológicas não definem ou limitam sua competência e capacidade. Muitas mulheres, quando vão assumir seu negócio, ainda têm dificuldade de serem respeitadas e levadas a sério, principalmente quando lidam diretamente com homens. Esse é um obstáculo muito grande pelo qual as empreendedoras infelizmente ainda precisam passar e que pode comprometer o sucesso de um negócio ou a iniciativa de uma mulher.

Foi perguntado as entrevistadas qual o real motivo para escolherem tal ramo de negócio.

(Entrevistada 01)

Por ser uma área na qual a procura é extensa a estética está sempre em alta por isso decidir me realizar nessa área na qual eu me identifico muito. (Entrevistada 01)

(Entrevistada 02)

Era o que eu sabia fazer no momento então escolhi o ramo da confeitaria.

(Entrevistada 03)

Por ser um nicho grande no comercio e por amar moda.

(Entrevistada 04)

Por gostar de reaproveitar aquilo que não é mais do uso das pessoas e por ser um negócio viável.

(Entrevistada 05)

Por ser uma empresa familiar continuei no mesmo ramo.

(Entrevistada 06)

Por ser um mercado está em algo decidi entrar no ramo da estética e maquiagem profissional.

(Entrevistada 07)

Por utilizar e aprovar os produtos da marca Mary kay entrei no ramo como representante da marca.

(Entrevistada 08)

Sempre gostei de cozinhar e percebi que nossa cidade necessitava de uma alimentação saudável, com isso optei por entrar no ramo da gastronomia saudável.

(Entrevistada 09)

Por ter apaixonado com a estética facial me aprimorei formei e hoje sou especialista em estética facial e sendo dona da minha própria clínica.

(Entrevistada 10)

Por sempre gostar de maquiagem e maquiando amigas, primas e vizinhas quando percebi que era isso que me dava prazer em fazer decidindo assim sempre me aprimorar em novos cursos e treinamentos na área de maquiagens profissional e artísticas.

Portanto, a mulher que produz sabão com suas filhas para vender em seu bairro é uma empreendedora, a amiga que trabalha como cabelereira também é, aquela que faz salgados e bolos por encomenda e é conhecida em toda a comunidade é uma empreendedora. E a que tem uma lojinha de artesanato virtual e faz bordado e pinturas, também! Assim como as que abrem grandes empresas, que são extremamente importantes para esse movimento.

Estudos sobre empreendedorismo feminino apontam alguns motivos que levam a mulher a empreender: desejo de realização e independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, necessidade de sobrevivência ou uma maneira de conciliar trabalho e família (...). Ainda muitas empreendedoras pertencem a famílias de empreendedores, o que as direciona automaticamente ao empreendedorismo, como se fosse uma predisposição genética. (Barbosa 2011, p. 125)

Mais do que como o simples ato de empreender, é importante entender o empreendedorismo feminino como um importante instrumento de transformação social, e quais são os seus benefícios e dificuldades em trabalhar e administrar seu próprio negócio.

(Entrevistada 01)

Os benefícios que obtive ter minha própria independência ter liberdade de administrar da maneira que se enquadra no meu padrão. A dificuldade maior minha seria a total responsabilidade de tudo aquilo que for feito.

(Entrevistada 02)

Benefícios: trabalho com maior liberdade, controlo meus horários, disponibilidade de controle no tempo.

Dificuldades, insegurança, incerteza de salário, inadimplência.

(Entrevistada 03)

Falta de recursos são as minhas dificuldades, benefícios é controlar e aliar horários com minha casa e família.

(Entrevistada 04)

Ser dona do meu próprio negócio e trabalhar a hora que quiser, as dificuldades é falta de compromisso de algumas pessoas. (Inadimplência...)

(Entrevistada 05)

Ter mais tempo para mim e para minha família e as dificuldades muitas das vezes é a parte financeira.

(Entrevistada 06)

Benefícios é sempre ter todo o controle do meu tempo ao trabalho com isso administro melhor meus estudos e convívio com a família, já as dificuldades está mais relacionado com clientes e fornecedores,

(Entrevistada 07)

Ter o total controle do meu salário pois ganho comissão quanto mais vendo maior será meu salário isso é motivador, as dificuldades é que muitas das vezes por dedicar demais fico sem tempo pra nada.

(Entrevistada 08)

O maior benéfico é ter um extra na minha vida financeira a dificuldade que trabalho todos os sábados com isso as vezes perco reuniões familiares.

(Entrevistada 09)

Ter melhorado minha renda familiar e minha autoestima e independência são os maiores benéficos por ter me tornado uma empreendedora, já as dificuldades são falta de tempo para estar com amigos, família amigos e também a dificuldade de muitas das vezes a nossa cidade não ter no mercado minhas matérias primas com isso tendo a ir as cidades vizinhas.

(Entrevistada 10)

Primeiramente os benefícios financeiros e social e por dar uma melhor vida aos meus familiares e aos meus colaboradores, as dificuldades são a falta de compromissos dos clientes muitas das vezes não comprem a data de pagamento o preconceito e o comercio local por não ter tudo aquilo que precisamos para melhor atender nossos clientes.

Em sua maioria das entrevistadas tem como benefícios aliar o trabalho e família e atividades domésticas, em busca do diálogo e apoio familiar sempre.

É fato verídico que cada vez mais as mulheres pinheirenses entraram em cena na era do empreendedorismo e isso mostra o quanto elas estão inseridas no espaço no mercado da nossa sociedade. Estão dispostas a usufruir de suas

características e ir em busca da igualdade de gênero diante do trabalho e dos direitos que lhes são seus por direito. Com isso as iniciativas dessas mulheres, as quais partem para abrir seu próprio negócio, passando a ser empreendedoras e aplicando seu lado intuitivo e emotivo na conquista de respeito, dignidade e reconhecimento no mercado de trabalho.

Com todo esse progresso na vida dessas mulheres, foi direcionado a nossas entrevistadas a seguinte pergunta,

Após se tornar uma empreendedora houve mudanças em sua vida? Quais?

(Entrevistada 01)

Sim, obtive mais respeito em relação a minha postura como profissional.

(Entrevistada 02)

A principal mudança foi uma vida financeira mais descente.

(Entrevistada 03)

Em todos os setores tive mudanças após me torna uma empresaria de sucesso isso inclui vida pessoal, familiar e com a sociedade uma necessidade de sempre fazer o bem social através da minha empresa.

(Entrevistada 04)

Mudança radical principalmente no conforto dos meus horários e bem-estar da minha família.

(Entrevistada 05)

Sim, através do empreendedorismo pude adquirir e construir grandes coisas tanto material e pessoal, só tenho a agradecer.

(Entrevistada 06)

Muitas mudanças passaram a ser mais reconhecida na cidade, o aumento de renda é gratificante e com isso posso dar a minha família e filhos uma vida mais digna e confortável.

(Entrevistada 07)

Sim, me tornei mais comunicativa e autoconfiante a rotina diária me dar grande prazer em atender a nossa cidade com o meu negócio.

(Entrevistada 08)

Sim, mudanças financeiras e pessoais também.

(Entrevistada 09)

Houve sim, tanto positivamente como uma renda a mais e negativamente a falta de tempo para mim e para família.

(Entrevistada 10)

Com certeza a principal mudança foi me tornar independente através do meu trabalho e obter mais reconhecimento e admiração diante das pessoas.

Embora reconheçam dificuldades, o discurso das empreendedoras enfatiza as conquistas, a conciliação do isso com aquilo, revelando pouco ou nenhum lugar para remorso e culpa ao mesmo tempo em que criam a imagem de ser uma mulher

que se tornou empreendedora com mudanças relevantes em todos os setores de sua vida, como apontado anteriormente.

As pessoas agem para atingir objetivos pessoais que são determinados pelas suas necessidades individuais. À medida que o trabalho conduz direta ou indiretamente rumo a seus próprios objetivos, as pessoas tendem a realizá-lo mais e melhor. Como o trabalho está voltado para o alcance dos objetivos empresariais, torna-se importante relacioná-lo também com o alcance dos objetivos pessoais daqueles que o realizam. (CHIAVENATO, 2007, p. 174).

O empoderamento feminino começa pelos interesses pessoais das mulheres empreendedoras, é um ramo de atividades onde busca-se não somente o retorno econômico e independência financeira, mas também a satisfação pessoal, elevação de autoestima e redução do preconceito, inclui uma mudança para todos aqueles que a rodeiam, família, amigos, colaboradores e a sociedades em um todo, mulheres empreendedoras dão preferência às mudanças sociais, criando oportunidades para os menos favorecidos, há um poder feminino de enxergar a capacidade das pessoas e ter uma liderança mais determinada, mulheres mais prósperas levam a um mundo mais próspero também.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos relativos aos Reflexos do Empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pinheiro, o presente estudo de pesquisa é focado nos motivos pelos quais as mulheres pinheirenses empreendem, observando-se que os mesmos se referem aos benefícios, conquistas, oportunidades, necessidades, mercado de trabalho e os preconceitos diante do empreendedorismo feminino em nossa cidade. O assunto é pouco explorado como é recente o empreendedorismo feminino, uma vez que, conquistar a independência e ser reconhecida pela competência no meio empreendedor não foi uma tarefa fácil para as mulheres.

Compondo assim através desta pesquisa pode-se concluir que as mulheres pinheirenses, em sua maioria se tornam empreendedoras por necessidades, poucas são por oportunidade. Houve mudanças e benefícios em sua vida após se tornar empreendedora tanto pessoal como financeira e isso se reflete através do sucesso do seu trabalho perante a sociedade. Considere se também o preconceito e as dificuldades financeiras, e muitas das vezes a falta de apoio social, familiar e

governamental, faz se necessária uma associação de apoio e treinamentos para essas mulheres que empreendem até mesmo sem recursos.

Acredita-se que os resultados do estudo constituem informações relevantes para os alunos do curso de Administração e para as futuras empreendedoras, pois trazem informações que viabilizam um melhor direcionamento no processo de formação de um negócio. Sugerindo que no futuro sejam feitas pesquisas sobre uma abordagem mais específica da mulher empreendedora, onde ela entra em conflito sobre a vida profissional e a vida pessoal.

Não há equívocos sobre a competência intelectual feminina como empreendedora seus reflexos são cada vez mais concretos, pois é constante o crescimento de mulheres no mercado de trabalho, sendo esse um progresso para a Cidade de João Pinheiro – MG.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>>

ANDREOLI, Tais Pasquoto; BORGES, William Antônio. **Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil empreendedor e das dificuldades enfrentadas por mulheres detentoras de um pequeno negócio**. Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/empreendedorismo-feminino-uma-analise-do-perfil-empreendedor-e-das-dificuldades-enfrentadas-por-mulheres-detentoras-de-um-pequeno-negocio/410/>>

BARBOSA; DE CARVALHO; SIMÕES; TEIXEIRA. **Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – SE**, 2011.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CASSOL, Neidi Krewer; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. **Empreendedorismo Feminino: Análise da Produção Científica da Base de Dados**

do **Institute for Scientific Information** (ISI), 1997-2006, Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO-C1347.pdf>>

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito**

Empreendedor. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito** empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 02/2015. [Minha Biblioteca].

CHOLODOVSKIS, Kaminsky Mello; **CHOLODOVSKIS**, Soraya Aparecida Dias. **O empreendedorismo feminino na sociedade contemporânea: a conquista da mulher mediante a inovação do mercado de trabalho. Lençóis Paulista - São Paulo**, 2015. Disponível em:

<http://www.facol.br/integrada/ed003_2015/v2_n3_2015_09-art04_CHOLODOVSKIS.pdf>

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2005.

DEGEN, R. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson.

Prentice Hall, 2009.

FERNANDES, João André Tavares; **CAMPOS**, Fabiana de, **SILVA**; Mirian Oliveira da. **Mulheres Empreendedoras: O desafio de empreender**. São Paulo, 2013.

Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccsc/24/familia-trabalho.html>>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [Minha Biblioteca].

GOMES, Almira Ferraz. **O Outro no Trabalho: Mulher e Gestão**. São Paulo, 2005. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rege/article/viewFile/36522/39243>>

JONATHAN, Eva G. **Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida**. Maringá, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300005>

JONATHAN, Eva G. Mulheres **empreendedoras**: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v23n1/a05v23n1>>

LAGES, Sônia Regina Corrêa. **Desafios do empreendedorismo feminino**: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. Revista Estação Científica, 2005. Disponível em: <www.jf.estacio.br/revista/artigos/0sonia_desafios.pdf>.

LOIOLA, Camila Coutinho. **Mulher empreendedora**: Dificuldades e preconceitos. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29910/29910.PDF>>

POSSATI, Izabel **Cristina**; **DIAS, Mardonio Rique.** Parâmetros psicométricos das escalas de **qualidade dos papéis desempenhados pela mulher**: mãe e trabalho pago. Natal, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000100011>

ROSSINI, R. E. **Womem**, migration, enviroment and rural development policy in Brazil <https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol5-1-2012/artigo6.pdf>

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. **Mulher ontem e hoje: o magistério deixando de ser prioridade entre o gênero.** Paraná, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/333-1143-1-PB.pdf>>

SCHINAIDER, Anelise Daniela; **SCHINAIDER, Alessandra Daiana**; **MATTJE, Fernanda Duarte**; **MOISECHYK, Ana Elizabeth.** **A mulher empreendedora e o mercado de trabalho** em palmeira das missões – rs. 2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/32/2013_32_7548.pdf>

SILVA, Raquel Rufino. Mulheres empreendedoras: das dificuldades às conquistas no mundo dos negócios. Características das mulheres de negócios de presidente prudente-sp. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9058998-Mulheres-empreendedoras-das-dificuldades-as-conquistas-no-mundo-dos-negocios-caracteristicas-das-mulheres-de-negocios-de-presidente-prudente-sp.html>>

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; **SERAFIM, Ana Carolina** Ferreira; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?** Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000400005>

6. ANEXO



FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
CURSO: ADMINISTRAÇÃO - 8º PERÍODO
DISCIPLINA: TCC



PROFESSORA: MARIA CÉLIA SILVA GONÇALVES

A realização dessa pesquisa desenvolvida por mim Daiane Gonçalves de Araújo, estudante do curso de Administração do 8 período na Faculdade Cidade de João Pinheiro, tem como objetivo identificar os Reflexos do Empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pinheiro – MG. Tendo assim uma pesquisa que vise às necessidades, dificuldades motivos e benefícios que essas mulheres tiveram ao se tornarem empreendedoras, para a elaboração do TCC Trabalho de Conclusão de Curso. Desde já agradeço a disponibilidade e boa vontade, para a conclusão deste projeto. Grata!

1- Idade

- 18 a 28
 28 a 38
 38 a 50

2- Escolaridade

- Ensino Fundamental

Ensino Médio

Graduação

3- O que a motivou a ser uma empreendedora?

necessidade oportunidade outros se sim? Quais?

4- Você sofreu algum preconceito por ser mulher e entrar no mundo de negócios?

5- Por qual real motivo você escolheu esse ramo de negócio?

6- Quais as principais necessidades para ser uma empreendedora de sucesso?

7- Em nossa Cidade você como mulher empreendedora tem uma associação de apoio em defesa de seus direitos e melhorias em suas funções?

Sim

Não

8- Após se tornar uma empreendedora houve mudanças em sua vida? Quais?

9- Quais os benefícios e dificuldade em trabalhar e administrar o seu próprio negócio?

10- Como você conciliou sua vida pessoal (casa, marido, filhos, família) com a profissional?